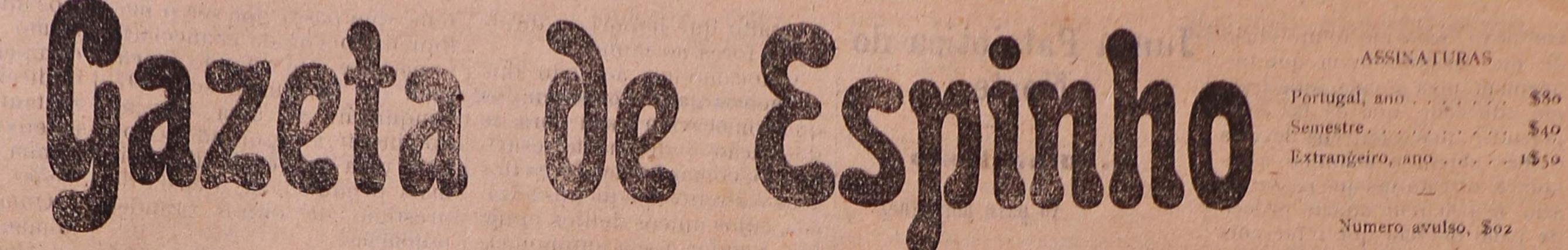
ANO XVI

Domingo. 18 de Junho de 1916





PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinnto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica) ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

Propriedade da Empreza

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36-OVAR

Ação patriotica

vida... para a não deixar es-

Neste momento grave - e quiçá decisivo - para a nacionalidade portuguesa, é preciso que o amor da patria se intensifique, se sublime e se enalteça, de modo que os sentimentos, a vontade e acção - de todos quantos amam a sua terra, dêem a mesma nota concordante e harmonica, se congreguem e reunam na mesma aspiração sagrada! A patria é a nossa terra, o nosso lar, a nossa familia; é a mesma tradição gloriosa que nos legaram nossos avós; é o laço santo que nos congraça numa fraternidade amıga.

A adversidade faz esquécer resentimentos; a ameaça e o vez mais fortemente, aquela indomita alma lusitana, que operou prodigios e assombrou a historia, por *mares nunca dantes navegados*!

tras epocas, e que vibra, cada

ESPINHO

Unámo-nos, pois, para a a acção patriotica.

No conflito que ora se trava entre as nações da Europa joga-se a sorte dos povos. Ai daqueles que não souberem ocupar o seu posto de honra!

Vamos para a luta, porque assim o impõe a nossa condição nacional, porque a isso nos obriga um compromisso de honra.

Temos de empenhar todo o esforço para que triunfe a causa dos aliados, que é a causa da civilisação e a causa da humanidade.

Que seria de Portugal, avassalado pela Alemanha? — Uma horda de escravos, ao mando do Kaizer prepotente. E o militarismo insolente dominaria com toda a violencia da sua infinita petulancia. Quadro negro—de tão sombrias côres — seria esse da nossa querida terra dominada e invadida pela legião dos barbaros, que nem de relance poderiamos agora fazer-lhe o esboco.

COMENTARIOS Quem dade

Vão ser adiantados os relogios uma hora. E' uma medida de alcance economico e de intuitos higienicos.

Tudo isto deriva de uma noção simples. E' que ninguem conta o tempo olhando para o sol, mas consultando o relogio.

Adiantêmos, pois, os relogios para aproveitar melhor o tempo.

Mas, se vamos neste caminho, breve teremos o pôr do sol á meia noite e então cumprir-se-á o preceito de nos deitarmos com as galinhas salvo seja! — á mesma hora que elas se recolham.

Portugal, no estrangeiro

A brilhante acção de propaganda patriotica, em que anda empenhado o sr. dr. Magalhães Lima, tem dado, lá fóra — sobretudo em França, os mais beneficos resultados. Consola ver enaltecido o nome portuguez, outrora tão difamado por esse mundo. Portugal deve ao grande democrata e homem de bem ás direitas o mais relevante dos serviços. Bem haja! Quem renuncia a Liberdade, renuncia a qualidade de homem

As cores da nossa Bandeira

Por determinação da secretaria Geral do Ministerio de Instrução Publica foi determinado que a Bandeira Nacional seja hasteada nas escolas em todos os dias feriados da Republica e aos domingos, que para todos os efeitos, são tambem considerados feriados nacionaes. Superfluo se torna o encarecimento do intuito altamente moralisador de tão patriotica determinação, tendente a arreigar no espirito da creança, - a esperança da Patria porque é o cidadão de amanhă, -- o culto mais acendrado, mais puro e devotado da bandeira, que é mais alguma coisa que um pedaço de pano bi-color-verde e rubro, - porque é o resplendente e augusto simbolo da nossa amada Patria livre, independente; o atestado bem vívido e positivo da nossa altiva nacionalidade; o documento mais autentico e incontroverso de que os descendentes dos pelejadores heroicos de Ourique, Aljubarrota e Montes Claros, a manteem e manterão, contra tudo e contra todos, integra, intangivel e respeitada na sua soberania imperecivel, não obstante os elementos desnacionalisadores que a conturbam e lancinam com conspiratas ofembaquianas, greves reprovaveis, por inoportunas, e outros actos de indisciplina social. Ao professor, o educador por excelencia, o escultor da alma da creança, incumbe, pois, uma nobilissima e alevantada missão, qual é a de radicar nesses simples e maleaveis espiritos infantís, de uma sensibilidade extrema, o amor sacrosanto da Patria, até ao sacrificio sublime da propria vida; para tal, deverá, como lhe está prescripto, ao hastear e arrear da bandeira, fazer-se rodear de seus alunos, revestindo esse acto da maxima solenidade compativel e procurar, com apropriados exemplos, de que a nossa historia é farto reportorio, demonstrarlhe de quanta dedicação, de quanta devoção, de quantos sacrificios heroicos e ingentes, tem sido objeto aquele trapo, aquele farrapo insignificativo; como rancorosamente a classificam portuguezes, criminosos de lesa-patria, só porque ela, em vez de branca e azul, é de esmeralda e rubi, --- verde, na esperança da sua grandiosidade futura pelo cumprimento da missão historica que lhe incumbe, - sanguinia, rubra, do fogo do amor sagrado que lhe consignam aqueles que por ela estão decididos a tudo ceder:-haveres, familia,

cravisar.

Aquele modesto bocado de pano, aparentamente mudo e sem valor, vibra em todo o mundo a nota estridente de-Honra e Patria-e como simbolo da vontade coletiva de um povo, em todos os tempos, qualquer que haja sido o seu grau de civilisação, tem sido objeto de um culto fervoroso, levado á pratica de actos da mais sublime abnegação para a defender de cair em mãos inimigas. Grande e salutar exemplo temos nós, portuguezes, em Duarte de Almeida, o Decepado, que, na batalha de Toro, se deixou trucidar, antes de ceder o pendão, á sua valorosa guarda confiado. Que importam as cores de uma bandeira, uma vez que, consagradas como pavilhão nacional, elas simbolisam Portugal. Podemos, esteticamente, considerar esta mais formosa que aquela; patrioticamente, porem, são todas belas, porque significam uma Patria autonoma. Prestemos-lhe culto, porque o culto dos simbolos, sendo o culto do glorioso passado de uma nação, é estimulo ao culto do futuro. Napoleão, a maior figura épica da historia contemporanea, tinha em tamanha conta o culto da bandeira, que, quando queria castigar um regimento que se não houvesse conduzido heroicamente numa ação, - não cumprimentava a sua bandeira, do que resultava, no primeiro combate, entrarem como leões aqueles, que julgando desonrada a bandeira, procuravam redimi-la da culpa á custa do seu sangue. Quem não venera a bandeira da sua patria, renuncia a liberdade, e quem renuncia a liberdade, renuncia á qualidade de homem.

insulto coletivamente lançados contra os irmãos da mesma familia soergue-os num impulso de honra e dignidade, para repelir a afronta e vilipendio. E' assim que se entende a solidariedade entre pessoas que se prezam, entre individuos que teem caracter.

Um povo torna-se tanto mais digno da consagração dos outros, quanto mais fortes e apertados forem os laços da fraternisação, quanto mais veemente, sincera e arreigada fôr a ideia de patria, vinculada no seu sangue.

Vejamos o exemplo admiravel da França, onde todo o cidadão — esquecidas rivalidades e resentimentos, postergadas conveniencias, postos de lado preconceitos de gerarquias—corre pressuroso ao chamamento, como se a Será, porventura, este o momento solene do sacrificio. Que importa!

Perca-se tudo embora, mas salve-se a honra e a dignidade nacional!

Contraction of the second second second

Mulheres de Portugal: o momento não é de risos nem de lestas, mas de serenidade e grandeza de alma, honrando cada um o nome que usa. E nome mais glorioso, que o nosso não queremos que exista na historia dos tempos modernos. São poucos os nossos soldados? E' pobre a nossa marinha? Embora! Foram sempre poncos os portuguezes e como soldados e marcantes sempre souberam vencer. E, se alguma mulher concorrer com as suas lamentações e pavores para desanimar ou entristecer um soldado, essa não sahe nesta hora cumprir o seu dever, essa não sabe o que é ser portuguesa! 2-1197、同時4011月6日

Congresso Republicano

Vai realizar-se um congresso do Partido Repúblicano Portuguez. Bom será que se definam atitudes neste lance da vida nacional. E a voz das organisações partidarias — representando uma corrente forte da opinião — deve, de facto, ser ouvida e perscrutada nesta altura.

Vilêza mineral militat man

CRONICAS TRIPEIRAS

Impressões dum «magala»

mesma força impetuosa, se uma energia extranha impelisse cada um para a fronteira invadida pelo inimigo.

E' assim que se compreende a disciplina; é assim que se sintetisa a unidade nacional; é deste modo que se torna concreta e se individualisa a patria!

Os portuguezes, que nos lances dificeis, nas horas mais crueis de provação deram sempre o exemplo vivo de que possuem inato e bem puro o sentimento da patria, — neste momento crítico da historia da humanidade, saberão mostrar que neles não vae obliterada a noção de patriotismo; que conservam, viril e entusiastica, a audaciosa iniciativa dos heroes dou-

Ana de Castro Osorio.

• As mulheres suportam mais que se diga mal da sua reputação, que do seu espirito ou da sua beleza.

Fontenelle.

Correm rumores de intentona monarquica.

Será certo que os vampiros tentam perturbar?

Sim, lá dizia o poeta: que entre os portuguezes alguns traidores houve algumas vezes. Os bons patriotas que vão apreciando os boatos, que nós ficamos de atalaia!

Germanofilos

Ainda os ha... olá se ha! Eles não podem ser superiores á sua melinação. E revelam-se no menor incidente. Cala-te boca! Como assim, não queremos ser denunciantes.

Lembramos — se isto é permitido aos *inclitos admiradores do Kaizer* — que o oficio da sua propaganda tem espinhos e póde ter dissabores. Vai isto a titulo de bom conselho de prudencia.

Assisti ha dias a um acto que me encheu de contentamento, alegria ou como lhe queiram chamar. Arreava-se num quartel a Bandeira Portugueza. A guarda formada apresentava armas. Os clarins tocavam uma marcha por sinal bem linda. Na rua algumas pessoas a maior parte mulheres e creanças, contemplavam aquele singelo mas empolgante quadro. Passavam na ocasião dois sujeitos tipo de negociantes, em passeio dominical. Para eles o que se passava era o mesmo que nada. Naqueles espiritos tacanhos e retrogrados, aquilo valia tanto como vale um calháu. O mesmo não acontecia com uns pequenitos que respeitosamente-se descobriram, mostrando assim que os seus cerebros infantis percebiam mais do que os dos ignorantes peludos, talvez naquele instante entretidos nos calculos a fazer com o negocio a realisar no dia seguinte: As creanças mostraram que caminhamos para uma

Gazeta de Espinho

éra nova, para um futuro cheio de luz. Demonstraram que fren quentam uma escola, que teem um educador, que os faz compreender quaes os seus deveres e lhes abrem o caminho a seguir. E os caturras que passaram sem respeitarem aquele pedaço de pano bi-colôr que representa. a Patria, a nossa segunda Mãe, o que mostraram?-Que não conhecem a diferença que faz um R dum K, que são homens, porque vestem calças... e que são ignorantes a valer. E foi por isso que o exemplo dos pequenitos me encheu de contentamento, alegria ou como lhe queiram chamar...

Domingo aborrecido, insuportavel foi para mim o domingo passado. Impossibilitado de sair, muito me custou a passar o dia. Aquele domingo não era como

Junta Patriotica do Norte

2.º manifesto

Ao povo portuguez

Cidadãos!

Os povos civilisados aplaudiram a atitude portuguêsa em face da guerra europeia, quando tiveram conhecimento de que na sessão historica do nosso parlamento, a 7 de agosto de 1914, se aprovára por unanimidade a declaração. do governo de que Portugal se não mantinha neutro no conflito, e que em todas as eireunstancias cumpriria fielmente com os deveres impostos pelo seu tratado de aliança com a Inglaterra. A espontaneidade da nossa resolução foi tanto mais apreciada quanto é certo que todos sabiam ser ela tomada num momento bem crítico da nossa vida interna, a quatro anos apenas da revolução que substituiu a secular monarquia pela Republica, mal consolidado ainda o novo regime politico e a braços com as formidaveis dificuldades que se tinham acumulado sobre nós. Tal atitude e em tais circunstancias nobilitou-nos á face do mundo, que nos julgou dignos de continuarmos as nossas velhas tradições de indomavel coragem, abnegação e lialdade como campiões que fomos dos mais audases e humanos da civilisação. Então, e por muito tempo, desapareceram, como por encanto, as nossas desavenças internas e a nação inteira, sem uma nota discordante, quer nas suas manifestações publieas, quer na imprensa, esteve sempre com entusiasmo ao lado dos aliados, cuja causa perfilhou como se fosse sua. O sentimento e a razão nacional despertados durante este periodo não tinham tido ainda a diminuil-os indignas campanhas que já desvairaram bastantes, desviando-os do primeiro impulso, e por isso demos bem então a medida do caráter da nossa raça nobre e grande e disposta sempre aos belos rasgos de generosidade e humanismo que sabe esquecer as dores proprias para ir em socorro dos que sofrem! Porque não foi somente o calculo dos interesses nacionaes em perigo ou apenas o dever que nos impunha o tratado de aliança com a Inglaterra, que determinaram a atitude portuguêsa. A grande maioria do nosso povo não atingia os reais perigos que para nós representavam as ambicões alemãs, bem como ignorava os compromissos que nos ligavam á Înglaterra e tornavam os nossos interesses identicos aos

o assalto que imporia o direito da força ao mundo.

Colocámo-nos ao lado dos primeiros contra os segundos que começavam a sua obra de desolação e de morte, esmagando, com a brutal força dos seus exercitos, pequenos e fracos, cujos unicos delitos eram: um, manter a sua autonomia; o outro, opôr-se á invasão do seu sólo pelos criminosos que faziam dele o caminho mais curto e propicio para surpreenderem e assassinarem cobardemente o seu visinho e amigo de sempre.

A indignação portuguêsa contra os imperios centrais leantou-a principalmente o monstruoso atentado contra a Lelgica, vítima da fé punica desse povo germanico que rasgou como um farrapo de papel o tratado de Londres assinado por ele em 1839 juntamente com a Inglaterra, Austria, Russia e França e no qual se estabelecia a neutralidade perpetua e a inviolabilidade desse pequeno mas glorioso povo, digno do respeito de todo o mundo! A lialdade britanica á fé dos tratados que a levon a declarar guerra á Alemanha em defeza do direito dos pequenos povos, recordou em nós velhas tradições de luta em que ela, ao nosso lado e em circunstancias similhantes ás que affigem a Belgica, tambem nos auxiliou contra as invasões do imperialismo napoleonico. Jámais a Inglaterra foi tão grande e nobre como na conjuntura presente, embora os defensores do criminoso germanismo alcunhem o seu gesto de exclusiva manifestação de egoismo. Belo egoismo o desse povo cujos interesses proprios estão de acordo com a justiça, a civilisação e o direito internacional, e que atráem incondicionalmente para o seu lado a defendel-os os quatro centos milhões de habitantes que povoam os seus dominios coloniais, em vez de se aproveitarem do momento para se revoltarem contra a chamada ambição absorvente, tiránica e egoista inglêsa ... Portugal, velho aliado da Inglaterra, nunca teve, como agora, ensejo de cumprir com mais boa vontade os seus deveres de aliado. Colocando-nos ao seu lado, prontos a acompanhal-a para a vitória ou para a derrota, não cumprimos apenas uma obrigação; satisfazemos o nosso sentimento de Justica em defêsa do Direito dos povos, compensamos antigos serviços recebidos e defendemos sagrados interesses nacionais em perigo. Procedendo deste modo afirmamos perante o mundo uma maioridade de nacionalidade moderna, que embora não possua o brilho exterior da grandêsa material, tem contudo um valor bem mais elevado: a plena pósse da força moral è do espirito juridico dos povos dignos de se considerarem verdadeiramente civilisa-

tein, que passa por ser o melhor diplomata da chancelaria imperial e que estando na ca-•pital da Turquia desde 1897, conquistára ali uma situação dominante, assegurando ao sou país uma influencia dia a dia mais pronunciada, á custa do prestigio de outras grandes potencias.

Nesse lance, a Alemanha obedecia mais uma vez, ás proprias conveniencias, mas obedecia tambem ao propósito de vilipendiar e esmagar Portugal.

Vejamos como:

A Alemanha planeava então uma aproximação anglo-germanica para um acordo relativo á limitação dos armamentos navais sobre a base de compensações territoriaes em Africa.

Todos devem estar lembrados do modo como a Inglaterra responden a essa pretensão cheia de assombroso impudor. O conselho de ministros rejeitou formalmente similhante proposta e Churchill pronunciou na Camara dos Comuns um discurso politico que causou sensação em todo o mundo. A Inglaterra pôs a questão da limitação dos armamentos sob um aspéto puramente financeiro e nem outro poderia ser admissivel, porque, se o erario britanico tinha a lucrar. uão menos lucrava o germanico. Não havia, pois, lugar a quaisquer compensações territoriais.

mos interesses e o futuro se ao termo da guerra e esmagado o imperialismo austro-alemão, o direito dos povos não ficar sustentado por um organismo coletivo internacional que imponha a todos as suas disposicões.

Quem ler os relatorios dos homens tidos por mais cultos na Alemanha, como os professores Dietrich e Kayserling, que mêses antes da guerra fiséram sentir em publico a cultura social e a prosperidade nacional da Alemanha, reconhecerá que esta cultura social é moralmente, de infima valia e notará que um só pensamento, uma só aspiração, dominou os espiritos - a aspiração do mando, o cesarismo. Abertamente se declára que a Alemanha só uma coisa pretende-a primeira posição economica do mundo. Concidadãos Assumimos responsabilidades perante o mundo com a nossa atitude, que a esquecêlas, quando os acontecimentos já nos obrigam á nossa intervenção na guerra, seria a nossa desonra com a perda ao direito de viver livres, porque nos tornávamos sómente dignos da tutéla imposta a menores, Desnecessario se torna lembrar os deveres a cumprir para com a Patria, se todos se conservarem no mesmo espirito dos primeiros tempos da guerra. E' certo que alguns se esqueceram do que deviam á dignidade e aos interesses nacionaes, e, deixando-se arrastar pelo desvairamento dos seus odios de setários politicos ou religiosos, pelos mesquinhos interesses ou pela inconsciencia da situação, se lançaram na campanha dissolvente das nossas energias.

outro qualquer que se passa despreocupadamente lendo «Aventuras dum policia» ou o raspão do Noticias. Sentia uma certa diferença que á primeira vista não soube explicar. Nem o fumo de cigarros consecutivos, nem a leitura, nem tão pouco o escrever, me distraía. E ao chegar a uma janela que deita para o Monte Pedral é que me lembrei, ao ver passar magotes e magotes de gente, que era dia do Senhor de Matosinhos.-Bonito, não ha duvida, na flor da idade, com saude, proibido de ir a uma festa, metido todo o dia entre quatro paredes! E é no seculo da luz, da ciencia, do progresso e da carnificina que isto se dá! Ora bolas p'ra sorte! E juntamente com estas reflexões, dezenas delas me passaram pela mente. E lembrei-me então dos felizes, dos livres, que sem satisfação alguma iam rumo de Matosinhos. Mas.... lembrei-me tambem dos infelizes, dos doentes, dos aleijados, dos desgraçados emfim. «Nunca ninguem está bem com o que tem», e é uma verdade. Nisto chegou a noite. Passou-se o domingo de festa. Tudo tem o seu fim. Tristezas não pagam dividas. Desgraçado é o diabo. O sono, que não viera em meu auxilio durante as horas de aborrecimento, chegou emfim. Recebi-o' como se recebe um amigo intimo. E depois do primeiro sono, o telegrafo chamou-me á obrigação e 23 horas já, passavam ainda carros fazendo um barulho ensurdecedor, conduzindo festeiros retardatarios. Peguei na pena e comecei 'a escrever á tôa, este arrasoado todo que para aí fica. E emquanto escrevia o tempo passava-se e eu ouvindo os sons das cornetas de barro, de guisos, de gaitas, do diabo, jurei perante um amontoado de livros, papeis e jornaes que tinha na minha frente, dispersos sobre a mesa, que havia de desforrar-me no Senhor da Pedra, no que havia perdido no Senhor de Matosinhos. E ao lembrar-me que um outro triste ha de ficar como eu nesse dia préso, em lugar de com isso me regosijar, lamento que estejamos num tempo em que a escravatura predomina sem o azorrague, mas com coisa muito peor :- o enguiço dos humildes, dos pequenos ou dos sem sorte!...

Como respondeu a Alemanha a essa atitude sensata e justa da Inglaterra?

Respondeu levando imediatamente ao seu parlamento, ao seu Reichstag, um projéto de aumento da frota imperial! Foram sempre de tal jaês os processos teutonicos!

Se não fosse a atitude inergica e decisiva da Inglaterra, não teria duvidado então a Alemanha puxar do taboleiro do xadrês para jogar os destinos das colonias portuguêsas, ou mais atrevidamente convidar as nações a deitar sortes sobre o destino dessas colonias, como se foram pertenças de uma nação morta. São fátos de hontem; mas são fátos que é preciso recordar hoje, no momento em que a Alemanha pretende mascarar os seus ruins propositos sob a fórmula de uma declaração de guerra a Portugal. Estes e outros fátos denunciam que a Alemanha se deixa cegar pelo cesarismo. Porventura essa mesma ambição cesarista de engrandecimento, que afronta a Liberdade e o Direito, que rouba e assassina, não nos tem obrigado á quasi permanente defensiva durante seculos que nos aniquilou as melhores inergias criadoras?

Depois que a Alemanha nos declarou guerra, absurdo seria acreditar em que ainda haja portuguêses capazes de tão feia ação. O momento não é para hesitações, tibiêsa e criminosas retaliações. Diante de nós está um amplo caminho que nos conduzirá á conquista das nossas aspirações, se nos unirmos e corajosamente afrontarmos os obstaculos que lhe védam o ingresso.

Quem são os responsaveis do progresso ter quasi perdido em nós um dos seus melhoO futuro será nosso!



Tivemos o prazer de vêr entre nós os srs. dr. Augusto Campos Melo, oficial do registo civil, advogado em Cabeceiras de Basto e Maximino Guimarães, de Mozelos.

Visitou-nos o nosso prezado amigo, correlegionario e assinante sr. José de Sá Couto Moreira.

Noticias do Rio de Janeiro, dão de boa saude o nosso conterraneo sr. Herculano Neves.

Porto, 11 de junho de 1916.

here.

Galucho.

Prendem-se mais os homens pelo mal que se lhes póde fazer, do que pelo bem que já se lhe fez.

seus.

Como muito bem disse o nosso representante em Londres, Teixeira Gomes, no banquete que lhe ofereceu o governo inglês, não seria necessária a existencia do tratado de aliança entre os dois países para que Portugal se colocasse neste-momento ao lado da Inglaterra, tão justa era a sua causa.

O que Portugal sentiu desde o inicio das hostilidades na guerra, foi que dum lado se batiam povos pela Liberdade e pela Justica e do outro estavam aqueles que ha muitos anos se armavam, para / barão de Marschal de Biebers-

Portugal não póde nem deve esquecer o que foi a politica da Alemanha e a politica da Inglaterra, ainda ha bem poucos anos, quando a Alemanha preparou um assalto contra nós.

dos.

Em 1912, a Alemanha deslocou de Constantinopla para Londres, com assombro de todos os circulos da politica internacional, o seu embaixador

Visitem "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108----Espinho

res impulsionadores no inicio dos tempos modernos? Todos aqueles que só à custa de formidaveis lições infligidas ao seu orgulho guerreiro que abusava da força, pouco a pouco foram compreendendo como é efémera a grandêsa ali cercada em crimes. Nós fomos, talvês, a maior vitima desse brutal egoismo antigo que os imperios centraes querem impôr no momento em que o mundo culto sentia já necessidade imperiosa de o subjugar. A guerra europeia veio a tempo para mostrar aos grandes povos. que eles proprios bem pouco garantidos terão os seus ligiti-

Decorreu na passada segunda-feira o aniversario natalicio do nosso amigo e assinante sr. Manuel Gomes Ferreirinha Novo. Os nossos parabens.

Partiu para S. Tomé, o nosso amigo sr. José Luiz Rodrigues. Boa viagem.

Foi a Vila Real, na semana passada o sr. Fausto Neves, estimado maestro e pianista da Assembleia de Espinho.

Deram-nos o prazer da sua visita os srs. Fernando Barboza, inteligente agronomo residente em Francelos, Antonio Machado Junior, professor do ensino secundario no Porto e Alfredo de Paula Mascarenhas, competente mestre de dansa em Matozinhos. Todos aqueles srs. forammagnificamente impressionados e prometeram honrar-nos este ano com a sua presença na proxima época balnear.

Gazeta de Espinho

Tem passado algo incomodado o nosso amigo sr. Alexandre Godinho, Estimamos ao habil «volante», prontas melhoras.

A passar alguns dias em Espinho, aproveitando o ir á festa do Senhor da Pedra, está entre nós a ex.mª sr.ª D. Maria Helena Carneiro, dignissima professora residente em S. Mamede, Infesta.

Vindo da Ilha da Madeira, para onde costuma ir passar o inverno chegou á sua casa de Espinho o estimado proprietario e capitalista sr. João Paula.

Visitou-nos o nosso prezado assinante e amigo de Paços de Brandão, sr. Vitor Pimentel.

Vimos nesta praia os ex.mºs srs. drs. João de Magalhães e Paulo de Sá.

O pão da mentira é grato ao homem ; porém, convertese-lhe em saibro na boca. mando os dois primeiros algarismos de 1916, obtem-se 10, e somando os dois ultimos 7; a paz será, pois, assinada em 10 de julho de 1916, diz o jornal vienense

Não deixa de ser curiosa a coincidencia dos numeros respeitantes a Francisco José e ao Kaizer, que dão o mesmo total de 3:832.

Aferição — E' bom que todos se lembrem que é por todo este mez o praso para aferimento de pesos e medidas.

Farmacia — Segundo o regulamento está hoje aberta ao publico a Antiga Farmacia Rezende», á rua 19 desta praia.

Passa telizmente melhor da doença que ultimamente o atacou o sr. Jacinto Fernandes Leite, estimado e honrado distribuidor do correio desta praia. Que se restabeleça depressa e completamente são os nossos votos. prevenção para acudir a quaesquer desastres que se a dar venham.

Balneario de Espinho Abre brevemente as suas portas o esplendido balneario á avenida 8, propriedade do nosso amigo sr. Francisco Maria Simões.

Uma fartura -- Não conhecemos terrinha que tenha tantas autoridades como esta. Qualquer zaragata é logo sufocada, pois aparecem policias aos pares. Assistimos num dos passados domingos a um caso que vem provar que o que dizemos é verdade. Um dos taes policias querendo vingarse, por uma questão intima, dum rapaz, teve a lembrança de o prender dentro duma porta do «Chinez». Dizia o policia, que o rapaz andava armado sem licença. Coadjuvado por mais tres colegas, a autoridade la conseguiu trazer o rapaz em questão, aos empurrões, até ao portão da administração. Ali formaram-se dois partidos: um que queria engaiolar o rapaz, e outro que via na prisão uma arbitrariedade. Venceu o segundo que relaxou a captura. Ora, caros leitores, digam-nos, se o sabem, uma pessoa que se considera autoridade, deve deixar relaxar uma detenção que faça? Não, certamente. E porque? Porque se não faz cumprir o que a sua consciencia lhe ditou, é porque inegavelmente não tem competencia para o cargo, ou não é autoridade. Neste andar qualquer dia são tantos os detetives, que ... se chegam a prender uns aos outros.

veniente ás creanças das escolas, pois que estas tomaram o vicio deste jogo e dá-lhes vontade de fazer dos livros, bolas.

A respeito de estudo... O. A respeito de jogo... tudo. O campo de jogos á noute, pela sua falta de iluminação, tem sido teatro de cênas maquiavelicas tão edificantes, que levam a palma ás outras congeneres e que por essa razão são delas as rainhas.

Precisa, pois, o Sporting Chub. de estudar a maneira de obviar a estes dois graves inconvenientes que a introdução deste jogo em Espinho, que louvamos, trouxe comsigo.

Cinematografo -- O «Salão Avenida» está tratando da mobilisação para a epoca balnear e concentrando as suas forças para nesse periodo dispender o maximo esforço com uma ofensiva geral a todos os seus concorrentes. A caldeira da maquina evolucionou para o Porto e lá está couraçando-se para poder sofrer o embate maximo do celebre 42. O publico está já notando bem a falta dessa distração e porisso fazemos votos para que a caldeira tenha já sofrido um reforço que a torne um bom caldeirão proprio para cosinhar o rancho nas noutes dos domingos em Espinho.

Seccão charadistica CONCURSO 3." serie Em frase (a RINDEX) Porque é que o colega oculta a nota quando dá pancada naquela infeliz? 2-1-2. JAGODES. 2.ª Transposta E' una fanatica reles A mulher do Zé Carqueja Anda a rezar de joelhos A' volta duma égreja 2. K. LAIS. 3.2 Sincopada 3 - Vendi o meu sabre para comprar esta bebida. 2. BRAZILEIRO PANCRACIO. 4.a Saltitante 1-2-3-4-5 4-2-3-1-5 A dança, mesmo vulgarizada como está, é sempre recebida em todas as salas

Literatura

JUNXO

Cantam popular's cantigas Rapazes e raparigas Nas festas e arraiaes; Teem na alma a alegria, Nos rostos a simpatia, Corações bons e leaes.

No S. Pedro e no S. João Sae das fogueiras no chão O aroma do rosmaninho; Só cego do teu olhar E quero-o ir aspirar Vem-me ensinar o caminho...

Casos e Noticias

M. GAYO.

O tempo e o mar-O tempo. Entrámos numa quadra em que o Sol (nas nossas latitudes) aquece a atmosfera bastante e rarefaz o ar tanto, que as perturbações, devidas ao troar da artilheria nos campos de beligerancia, deixam de se sentir como até agora, com chuvas e temporaes. Quando a atmosfera era deusa as correntes do ar, originadas pela deslocação subita das camadas atmosfericas, eram mais impetuosas e portanto arrastavam grandes massas de agua, visto que eram mais potentes.

Senhor da Pedra em Mira-

mar - E' hoje que na pequenina e singela ermida que se ergue ao pé das ondas na linda praia, se festeja a tradicional festa do Senhor da Pedra. Festa encantadora e popular, chama ali milhares e milhares de forasteiros que vão atraidos pela fama e alegria que tem e costuma ter a conhecida romaria. Senhor da Pedra. vou lá este ano, que não sei se para o ano lá irei. Eis a frase que se ouve mais a miudo nestés tempos. E é por isso que, logo o povo passa em massas compactas para a festa. E ao regressar tudo cançado, alegre e despreocupado, ninguem se lembra do dia de amanha. Mas como a vida são dois dias, toca a aproveitar. E nós tambem pômos as nossas preocupações de lado e lá vamos fazer uma perna, juntamente com velhos e novos, direitos e tortos, gregos e troianos. Velhos, saí da vossa peculiar casmurrice e atracai-vos ás raparigas novas, que nós os novos se encontrarmos alguma velhota que tenha alguns patacos tambem faremos o mesmo. Tudo dansa «emquanto o bacalhau mais alto se alevanta»... por estomagos nunca dantes esfomeados. **0 milho**—Apesar de estarmos em épocas de festa, ainda é o milho o assunto palpitante. Houve quem se mostrasse zangado, por nós havermos dito no nosso numero passado, que «o pão deveria ter na parte inferior um cunho dificil de falsificar, cá por cousas»... Admiramo-nos que gente tão seria e de honestidade tão comprovada, se maguasse ou melindrasse, zangasse, aborrecesse ou como quizerem, com aquela nossa noticia. Zangaram-se? Paciencia, pois zanguem-se, aborreçam-se, melindrem-se, mordam-se outra vez: -Em lugar de um cunho colocado na parte inferior dos pães, estes deviam conter cunhos por todos os lados. Gostaram? Não gostaram? Ha remedio:-conformarem-se com a sorte, do contrario continuarêmos a malhar. O peor foi

Assim vamos mal, muito mal,

Jornaes que não aparecem - De ha tempos para cá que não temos recebido jornaes brazileiros. De quem será a culpa? Deles, do correio, da guerra? Não sabemos. O que sabemos é que o nosso semanario é remetido com toda a regularidade. E como cada exemplar nos sae por um centavo e meio, acrescentando agora o selo e o trabalho, não nos parece ser nada util estarmos a fazer despeza á tôa... Egual falta notamos nos jornaes portuguezes. Que será?

Associação de classe --Continuam os empregados do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, na ardua faina de organisarem esta Associação, elaborando estatutos, etc A Direcção deste Caminho de Ferro tem obrigação moral de auxiliar a organisação dela, porque os seus fins são perfeitamente altruistas e humanitarios e estamos convictos de que esse facto se dará. Continuem dando corpo a essa obra genial e podemos desde já certificar-lhes, que as tenras creanças - filhas dos empregados-mais tarde abençoarão os nomes dos seus iniciadores.

por una avalanche de palmas. TUPY.

Intercalada

5.ª

6.ª

8.ª

9.ª

2-O volume não traz letreiro, e por isso não se (lê) o lugar da sua procedencia. Portanto, tudo o que se diga a tal respeito é uma pura mentira. 3.

RINDEX.

Aumentativa

O vinho feito de maçãs fica sempre muito doce. 2.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

Truncada (a MEFISTOFELES)

Dizem que o colega tem em casa um cortiço, e que para não vender o mel lhe mistura uma droga qualquer? K. VEIRA.

Republicanas

3-Que bom trabalho tenho agora! Só me faltava tratar dum leão. 2.

UM CICLISTA.

3-O primeiro salto da morte que o Julio Vilar deu, foi da cupula do Aguia d'Ouro ao chão. 2.

MEFISTOFELES.

10.ª Maçada geografica

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase: PARECE VINTE RÉIS UM NOVATO.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Salustiano. 2.ª Marrêta-marêta. 3.ª Joanna-Anjo. 4.ª Alvarenga. 5.ª Descascar. 6.ª Em casa do enforcado não falar em corda. 7.ª Ilda-Isilda. 8.ª Murano. 9.ª Ré-rega-Regala-regalado. 10.ª Alcacer do Sal.

Agora estão mais fracas porque o Sol as aquece e as rarefaz.

Por esta razão gosamos agora esta epoca estival, que em Espinho é moderada, visto que a tempera sempre a subtil viração maritima.

E' por esta razão que a humanidade acossada pelas ardencias solares em pontos do interior, se desloca nesta epoca para o nosso meio, para aqui gosar este favor que a Natura bela nos concedeu.

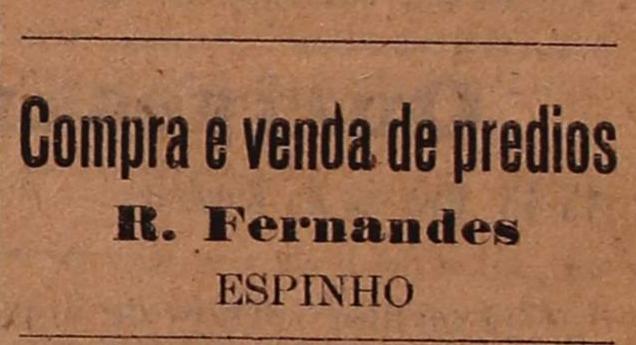
O mar. Que havemos de dizer a respeito da pesca? Para não estarmos a repetir o que já dissemos, diremos que a pesca tem sido egual ao numero que se obtem tirando os noves ao produto 3 vezes 9, que é egual a 27... **Musica** — Dizem-nos que, este ano não teremos razão de queixa quanto a musica, pois a que se acha contratada para os casinos é magnifica. Ainda bem para nosso passatempo já que fartos de ouvirmos pancadaria, temos a esperança de ouvirmos em breve harmonia.

Banhos — Já ha bastantes dias que se podem vêr na praia, algumas barracas, prova evidente que já alguem toma banhos de mar. Tambem algumas gentis deidades, já passam um bocadinho do seu tempo sob

Mercado quinzenal — Concorridissimo como sempre o ultimo mercado quinzenal que teve lugar no passado dia 16.

Paciencia (bom remedio para os calos) — Um nosso colega de redação, que o ano passado nos honrou semanalmente com a secção De perfil, julgando estarmos já em plena epoca balnear, apresentou-nos já a sua primeira objetiva. De perfil sairá brevemente. A ocasião ainda não é boa. Portanto Instantaneo como se alcunha o nosso presado colega, certamente nos desculpará...

Fogueiras e Fogueiras – Vespera de Santo Antonio. Dia bastante movimentado cá no burgo. Demoiselles bastantes, K. VEIRA.



ANUNCIOS



Usai sempre as Velas d'Erbon (formula franceza).—Deposito em Espinho «A EM-PREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

Associação Comercial e Industrial—Decorreu no passado dia 14, o 1.º aniversario da Associação Comercial de Espinho. Aos seus corpos gerentes as nossas felicitações.

Quando acabará a guerra?

-Um calculo feito por um jornal de Viena sobre a data em que a presente guerra deve terminar:

Francisco José		Guilherme II	
Nasceu.	1830	=	1859
Imperador. : .	1848	of The	1888
Edade	86 -	5	5.7
Reinado	68	=	28
Total	3832		3832

Se se dividir este total por dois, obtem-se 1916. Ora soprincipiarmos... Descreveremos brevemente o cotillon que se seguiu ao tango do... milho.

Cruz Vermelha—Com toda a regularidade teem continuado os exercicios dos socios qué compõem o corpo ativo da delegação da Cruz Vermelha, que ultimamente tomou um empreendimento bastante louvavel pela boa vontade e dedicação da maior parte dos seus associados.

Hoje por ser dia do Senhor da Pedra, e portanto haver grande movimento de comboios, estará um piquete de toldos na praia. Sim senhor, bravo! O calôr já aperta, e torna-se agradavel vêr que estamos, muito proximo do tempo mais lindo do ano.

O homem do lixo -Um colega nosso, com muita justa razão, caíu a fundo sobre este homem que vendo-se atingido por aquele *suelto*, se nos dirigiu a explicar, que a carroça anda carregando terras e que por não ter o lixo o dom da ubiquidade, vê-se obrigado a deixal'o ficar tranquilo no sitio em que se acha.

Carroça (do lixo) já foste Carroça (do lixo) já não és Ai! Carroça (do lixo) estás virada Da cabeça para os pés.

O Foot-Ball nas escolas primarias—Este jogo é maravilhoso para o desenvolvimento fisico da mocidade; mas está trazendo um grave inconpercorreram os locaes onde se achavam as fogueiras, que este ano eram ás duzias. O nosso amigo sr. Adelino Manuel Vieira, em frente ao seu estabelecimento sito á rua 4, organisou uma festa em que dansadores, saltadores e fiteiros não faltaram. A tuna da Associação dos Empregados no Comercio e Industria de Espinho abrilhantou a festa.

Carreira de tiro — A receber instruções de tiro encontram-se nesta carreira 400 praças de infantaria 6.

Serviço do correio — Pedimos providencias para este assunto, pois que b correio desta redação tem sofrido diversas amputações e daqui a pouco ficará reduzido a um fragmento tão pequeno que só se tornará visivel quando o *fôr a santa* de Venus.



Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, pseriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doenças de* olhos.

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrafões. Pedir o livro descritivo.

Depositario unico no distrito Casa da Costeira Souto Ratola — Aveiro



A WTPONFZ A

Gazeta de Espinho

Sapataria Pinho - DE desidentia A. Gomes de Pinho tale: do de huxo em todos os estilos e de resistencia Sempre as ultimas novidades.



Pedir catalogos :

Rua 19, n.º 221 e 223

ESPINHO

Rua 16, n.º 131 e 133

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Wilne

O melhor pneumatico para Automovel. - Representantes em Portugal RODRIGUES & PEREIRA R. do Almada, 25, 1.º-PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES Nacionaes e estrangeiras Jornaes de Modas Tabacos Boquilhas, Carteiras Artigos de toilette Perfumarias Sabonetes Postais ilustrados Loterias

Estabelecimento de Fazendas e Mindezas _____ D E _____

Manuel de Paula Rosado

Bha Bandeira Veiva 400 a 408 (proxicio ao Mercado) ESPINHO

Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal (REGISTADO)

Aparelho se-' guro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.

4



Caixa de emprestimos sobre penhores

____ DE ____

espanadores João Alves d'Oliveira FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINIO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

() juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4.550), até à importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos espe-

03

vassouras

de

163

Fab

Es

Martins TENDEDORES uza S 90 0 S Ó

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ 12, Rua do Comercio, 14-LISBOA.

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal. Later straight a first " state

Praça da Batalha - PORTO

Telefone 1578- Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

aparelho

réis), pelo

150 réis.

completo.

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira - PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

ciaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios. "Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.



Vinhos finos do Douro CAFÉ CHINEZ

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Antonio Francisco d'Almeida

